

CUIDADORAS INFORMAIS DE PESSOA IDOSA: SE É FAMÍLIA, NÃO É TRABALHO?

Tatiane Akemi Prates

Mariana Cordeiro Prioli

Instituto de Psicologia / Universidade de São Paulo

tatianeprates@usp.br

Objetivos

Cuidador/a de Pessoa Idosa são aqueles/as que acompanham um idoso ou uma idosa em seu cotidiano e prestam assistência, auxiliando-a/o nas tarefas que ela/e não conseguiria realizar sozinha/o ou que realizaria com dificuldade. Cuidadoras/es podem ser classificadas/os como: formais (profissionais contratados) ou informais (pessoas escolhidas pela disponibilidade e proximidade afetiva para ser a principal responsável pelos cuidados da pessoa idosa). Nosso trabalho tem como objetivo investigar se as atividades de cuidado de pessoas idosas são percebidas como trabalho por cuidadoras informais, bem como os impactos dessas atividades em sua saúde física e mental.

Métodos e Procedimentos

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três cuidadoras informais. Todas as participantes são mulheres com mais de 60 anos, cuidam de pessoas idosas há mais de 6 meses e residem na cidade de São Paulo. Para as entrevistas semiestruturadas, foi elaborado um roteiro, que teve a função de ser como um fio condutor, possibilitando a manutenção do foco, mas sem engessar o processo dialógico. O roteiro foi elaborado a partir de dois principais eixos temáticos: (a) história do tornar-se cuidadora e (b) a pessoa agente de cuidado e as dificuldades que enfrenta. Duas entrevistas foram realizadas presencialmente e uma virtualmente, via Google Meet. Todas foram gravadas em áudio e os arquivos estão em processo de

transcrição. A análise das entrevistas será por meio de mapas dialógicos construídos no software Microsoft Word.

Resultados

A análise das entrevistas ainda não foi finalizada. Porém, como resultados preliminares podem ser destacados alguns pontos relevantes, sendo eles: a dificuldade de encontrar voluntários do gênero masculino, mostrando a predominância do gênero feminino desempenhando a função de cuidado; o desgaste emocional aparece atrelado à restrição do convívio social; a dificuldade de nomear como trabalho algo que é feito para a família e sem remuneração; quem cuida acaba cuidando de mais de uma pessoa - seja como profissão ou voluntariamente, seja de outras pessoas idosas ou crianças - cuidar é uma prática recorrente nas histórias.

Conclusões

Conforme os resultados preliminares da pesquisa, o cuidado exercido pelas famílias tem características importantes. Uma delas é a responsabilização predominante de figuras femininas, reforçando a construção social de que o masculino tem o papel de prover e o feminino, de cuidar. Outra característica é a desresponsabilização do Estado. Por fim, o sentimento de dever, ou retribuição que circulam no laço familiar, e a ausência de remuneração dificultam enxergar o cuidado como um trabalho. Tal reconhecimento poderia impulsionar a luta por garantia de condições mais adequadas para exercer o cuidado.

Referências Bibliográficas

de Camargo, R. C. V. F. (2010). Implicações na saúde mental de cuidadores de idosos: uma necessidade urgente de apoio formal. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 6(2), 231-254.

Loureiro, J.C., Pais, M.V., & Forlenza, O.V., (Org.). (2021). *Práticas para a saúde mental do cuidador*. (1 ed.). Santana de Parnaíba, SP: Manole.

Spink, M. J., Brigagão, J., Nascimento, V., & Cordeiro, M. (2014). A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas. *Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais*.

Sposati, A. (2012). Proteção Social e família: um desafio para a política pública de assistência social. *Gestão Social, Revista do Fórum Nacional de Secretários(as) de Estado de Assistência Social*, 1(1), 44-53.